

**INTRODUÇÃO:** As principais formas de infecção da toxoplasmose ocorrem por meio da ingestão de água e alimentos contaminados, transfusões sanguíneas e, durante a gestação, por transmissão vertical<sup>[1]</sup>. Esta depende, diretamente, de fatores socioeconômicos, regionais e culturais. Nesse aspecto, sabe-se que a transmissão para o neonato possui alta gravidade e infectividade<sup>[2]</sup>. O diagnóstico deve ser feito por triagem sorológica e o tratamento busca reduzir as complicações no recém-nascido, variando durante o período gestacional<sup>[3]</sup>.

**OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão bibliográfica sobre os aspectos clínicos e terapêuticos da toxoplasmose gestacional no Brasil.

**MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram usados 8 artigos com os seguintes descritores: toxoplasmose, gravidez, riscos e prevenção. Como critério de inclusão, optou-se por artigos na língua portuguesa publicados entre 2005 e 2020. As bases dos dados foram PubMed, Scielo e Google Acadêmico.

**RESULTADOS:** O estudo expõe a grande ameaça que a toxoplasmose gestacional e congênita representa para a saúde pública no Brasil. Segundo trabalhos analisados, gestantes têm 8 vezes mais chance de contrair toxoplasmose do que a população geral, colocando em risco à saúde fetal. Todavia, apesar da alta prevalência no Brasil e, de forma especial, no Maranhão, a doença é negligenciada e seu manejo, tanto em rede pública quanto privada, é deficitário. Dentre alguns dos principais desafios mencionados, encontram-se o início tardio do pré-natal, a baixa especificidade de testes e a falta de diretrizes para condução dos casos. Maiores índices de prevalência parecem estar associados à baixa renda e menor escolaridade, de modo que os estudos destacam a importância da educação em saúde para a população.

**CONCLUSÃO:** Por fim, esse estudo ressalta a importância do diagnóstico e tratamento precoce da toxoplasmose, devido às complicações fetais que estão atreladas. Para tal, foi indicado o incentivo ao pré-natal no primeiro trimestre.

## REFERÊNCIAS

1. FIGUEIRÓ-FILHO, Ernesto Antonio *et al.* Toxoplasmose aguda: estudo da frequência, taxa de transmissão vertical e relação entre os testes diagnósticos materno-fetais em gestantes em estado da Região Centro-Oeste do Brasil. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.*, São Paulo, v. 27, ed. 8, p. 442-449, 2005.
2. SANDRIN, Leda das Neves Almeida *et al.* Perfil epidemiológico de toxoplasmose em gestantes. *Rev Bras Clin Med.*, São Paulo, v. 10, ed. 6, p. 486-489, 2012.
3. TABILE, Patrícia Micheli *et al.* Toxoplasmose gestacional: uma revisão de literatura. *Rev Epidemiol Control Infect.*, São Paulo, v. 5, ed. 3, p. 158-162, 2015.

**PALAVRAS-CHAVE:** toxoplasmose; gestantes; complicações